

(AINDA) SOBRE OS MARCADORES DISCURSIVOS: PERSPETIVAS CONTRASTIVAS COM O PORTUGUÊS

Isabel Margarida DUARTE¹, Rogelio PONCE DE LEÓN²

Os marcadores discursivos (MD) têm sido, nas últimas décadas, objeto de muitos trabalhos de investigação e revisitados com frequência, quer no domínio sincrónico, quer no diacrónico, ou até articulando estes dois âmbitos. Por um lado, essas indagações pretendem identificar com mais rigor o que se entende por este conjunto de elementos fundamentais para a comunicação linguística, quais as suas características definidoras; por outro lado, a investigação centra-se na origem dos MD, explicando-a, sobretudo, à luz da noção de gramaticalização, mas sofisticando-a e pondo-a também em causa. Outros conceitos procuram explicar, hoje, a mudança nos MDs como, por exemplo, o de cooptação (Heine, Kaltenböck, Kuteva e Long 2021). Há ainda especialistas que buscam perceber as posições prototípicas dos MDs dentro de unidades discursivas maiores e respetivos valores (Pons Bordería & Loureda 2018).

Outra linha de pesquisa confronta, no quadro da linguística contrastiva, MD de diferentes línguas, visando encontrar percursos comuns e momentos em que se distanciam, quer do ponto de vista formal, quer do ponto de vista do sentido. Constituem manifestações desta linha de investigação os congressos sobre os marcadores discursivos nas línguas românicas (os vários DISROM), bem como, na sequência destes, os volumes coletivos publicados (por exemplo, Loureda, Rudka & Parodi 2020). A investigação sobre os MD veio preencher o silêncio sobre estes elementos, frequentemente considerados periféricos e inúteis, alheios à estrutura das línguas. Alguns foram considerados, durante décadas,

¹ **Isabel Margarida DUARTE** é Professora Catedrática de Linguística na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e membro do Centro de Linguística da mesma Universidade. Investiga, sobretudo, no campo da Pragmática e da Análise do Discurso, bem como em didática do Português. Tem diversos trabalhos publicados na área dos Marcadores Discursivos. Email: iduarte@letras.up.pt

² **Rogelio PONCE DE LEÓN** é Professor Associado de Estudos de Expressão Espanhola na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e membro do Centro de Linguística na mesma Universidade. Investiga no campo da historiografia linguística na Península Ibérica, da história do ensino de línguas estrangeiras e da pragmática contrastiva espanhol-português. Email: rromeo@letras.up.pt



partículas expletivas. Ora, como Heine, Kaltenböck, Kuteva e Long (2021, p. 1) referem, “DMs play an important role in linguistic communication, especially but not only in spoken language use, belonging to the most frequently used linguistic expressions in many languages”. Por isso mesmo, merecem ser objeto de estudo, dado que muitos dos seus usos, sentidos, relações com contextos socioculturais, comportamento em situações de contacto linguístico, origem, posição, etc. não estão ainda, como sabemos, cabalmente analisados.

No caso concreto da língua portuguesa, na perspetiva da linguística contrastiva acima referida, os MDs, quer no confronto com outras línguas, quer, sobretudo, no que diz respeito ao Português Europeu em confronto com outras variedades de português - nomeadamente no confronto entre Português Europeu e Português do Brasil - foram ainda escassamente descritos. Comparando com o que existe para outras línguas, a bibliografia para o português continua a ser muito reduzida. Isto apesar dos esforços e das iniciativas notáveis de alguns grupos de investigadores que, em Portugal, se têm dedicado a esta linha de investigação, entre outros, nomeadamente no CELGA-ILTEC (Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada da Universidade de Coimbra), onde têm decorrido encontros regulares sobre Marcadores Discursivos e(m) Tradução, que estão na origem de publicações posteriores (por exemplo, Loureiro, Carapinha & Plag 2019), e não obstante os nossos próprios esforços, no âmbito do Centro de Linguística da Universidade do Porto, na organização de várias Jornadas sobre Marcadores Discursivos e do Colóquio Internacional Marcadores Discursivos: o Português como Referência Contrastiva, na sequência do qual foi publicado um volume coletivo (Duarte & Ponce de León 2020). Também noutras Universidades tem havido investigadores que, individualmente, ou em pequenos grupos, se ocupam dos MDs.

Neste número da revista, motivados, sobretudo, pela escassez referida, reunimos estudos que versam sobre MDs em português, mas também visões contrastivas entre português (europeu ou brasileiro) e outras línguas, nomeadamente: português / italiano, português / francês, português / espanhol, português / romeno e português / alemão. Tais estudos contrastivos, além de trazerem à luz semelhanças e origens e percursos comuns ou paralelos, iluminando, com frequência, a descrição particular em cada uma das línguas confrontadas, melhoram a compreensão das correspondências entre MD, que são úteis quer para a tradução quer para o ensino de línguas estrangeiras. As línguas dos artigos publicados são o português, o francês, o espanhol, o italiano e o inglês.

O texto de Conceição Carapinha, Cornelia Plag e Sara Sousa, da Universidade de Coimbra, analisa o MD português *ainda por cima*, com base no *corpus* CETEMPúblico. O estudo do MD, nesse *corpus*, permite-lhes identificar as

respetivas funções. Num segundo momento, as autoras analisam traduções deste MD para espanhol, francês, inglês e alemão, a partir do *corpus* Europarl. Em português, destaca-se um valor elaborativo de adição, associado a algo inesperado, antecipando um novo argumento que aponta para a conclusão a tirar. Quanto às traduções, as soluções encontradas são variadas, incluindo a não tradução do MD, mas adota-se, por vezes, um valor não encontrado em português: o contra-argumentativo. Os desafios que se colocam à tradução dos MDs são assim mais uma vez tidos em conta pelas autoras, que a este assunto se têm dedicado com regularidade.

Adriana Ciama apresenta também um estudo contrastivo, desta vez entre o português “então” e o romeno “atunci”, utilizando o romance *Ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago e a respetiva tradução para romeno. A autora segue o percurso dos MD ao longo do tempo e capta valores que começam por ser temporais mas se tornam argumentativos, pragmáticos e discursivos. No seu trabalho, destaca valores temporais mais frequentes no romeno e valores pragmáticos, mais desenvolvidos no português, salientando a dificuldade de encontrar correspondências adequadas no exercício de tradução.

Sérgio Duarte Julião da Silva analisa os MDs *viu?* e *entendeu?*. Segundo uma abordagem cognitivo-funcionalista, e numa perspetiva do ensino do português para falantes de outras línguas, o autor estuda as perceções e julgamentos de docentes em relação aos MDs, já que, segundo ele, a presença dos MD no ensino é escassa, por se adotarem perspetivas de tipo normativo e prescritivo, que não contam com este tipo de elementos. Percebeu, apesar de tudo, a existência de uma maior aceitação do trabalho sobre MDs nas aulas de português para falantes de outras línguas, em tempos recentes. A partir do conceito de marcação, o autor analisa os dois MDs referidos acima, sublinhando a necessidade de a investigação não se ficar apenas por uma abordagem morfossintática e pragmática dos MDs.

Em “O *Claro é Certo?* Os Marcadores Discursivos *Claro* (Pt) e *Certo* (Ita): Estudo Contrastivo”, Ana Paula Loureiro e Silva Brambilla, a partir de um *corpus* português e de outro italiano, comparam os dois marcadores conversacionais de modalidade epistémica. “Claro” é, em português, o MD mais frequente do grupo e tem sobretudo funções interpessoais de negociação do sentido, indicando atenção cooperativa, resposta enfática e concordância. As mesmas funções tem o MD italiano “certo”. As autoras encontram, no entanto, subtis diferenças que podem dificultar a operação de correspondência entre os MDs, por exemplo, “claro” é mais frequente duplicado do que “certo”, que coocorre “em estruturas de acumulação de MD mais diversas”. Enumeram, no final, um conjunto de tópicos a merecerem investigação futura.

Com base no corpus *Perfil sociolinguístico da fala bracarense*, Aldina Marques e Micaela Aguiar estudam a multifuncionalidade de “portanto”. Sendo este um MD muito estudado já, as autoras reveem as conclusões dos trabalhos anteriores, mas concordando com a ideia de que o marcador é, sobretudo, usado como *filler*. Referem que o uso excessivo dos MD, embora dê uma ideia de coerência, na verdade não contribui para ela. Aldina Marques e Micaela Aguiar relacionam, ainda, a frequência do marcador com o gênero, uma vez que foi sobretudo em histórias de vida e sequências de fala espontânea que “portanto” mais apareceu. As autoras partem da literatura sobre os equivalentes “so” e “donc”, respetivamente do inglês e do francês, para alargarem a sua visão sobre o marcador português. Com base na sua análise, anteriores categorizações dos valores de “portanto” são repensadas.

Francesco Morleo estuda o MD “pois” do português, sobretudo com dois valores: de conetivo textual e de dispositivo pargmático relacionado com a interação. O objetivo é realizar uma análise contrastiva do “pois” interacional, bem como de usos mais normativos como conexão entre frases ou sequências dentro de frases, em português e em possíveis correspondências em italiano. Para tal, além de exemplos retirados de um *corpus* português que, depois, procura traduzir em italiano, o autor estuda as correspondências de tradução de duas narrativas de Eça de Queirós e das respetivas traduções para italiano, centrando-se nas sequências de interação dialógica entre personagens. Conclui, entretanto, que não existe, em italiano, um MD correspondente ao “pois”, mas diversas soluções com idênticos valores do MD do português.

Mariangela Rios de Oliveira, numa perspetiva funcionalista associada a uma abordagem construcional da gramática, estuda os MD formados por expressões verbais de perceção visual; em concreto, os verbos *olhar* – para o português – e *guardare* – para o italiano –. Para tal, é feita uma análise qualitativa e contrastiva de dados levantados de *corpora* do português e do italiano, por forma a detetar as convergências e divergências dos marcadores formados a partir dos verbos referidos.

Rogelio Ponce de León e Isabel Margarida Duarte levam a cabo um estudo contrastivo sobre os usos, no espanhol e no português, dos MD *eso sí* e *isso sim*. É primeiro feita uma análise intralinguística, como base em diversos *corpora*, para cada um dos MD, na qual se têm em conta as variáveis sincrónica e diacrónica para a determinação dos sentidos. É ainda realizado o confronto dos diferentes valores de *eso sí* e *isso sim*, estabelecendo as convergências e as divergências. Esta análise de tipo contrastivo serve para estudar a correspondência de *eso sí* para português num *corpus* de romances dos séculos XIX e XX em língua espanhola, com as suas respetivas traduções.

Fátima Silva, Fátima Oliveira e Françoise Bacquellaine estudam os usos discursivos das expressões portuguesas *bem* e *bom* em comparação com as correspondentes francesas *bon* e *bien*. Para este efeito, as autoras apresentam primeiro um enquadramento teórico para a determinação dos valores discursivos das formas objeto do trabalho, e, com base em *corpora* do português e do francês, estabelecem uma metodologia precisa para a análise destes MD. Na segunda parte do trabalho, determinam-se os valores discursivos dos MD em análise, a partir de ocorrências retiradas dos *corpora* e procede-se à discussão dos resultados.

Na secção de resenhas, há também três resenhas sobre livros que tratam de MD.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Duarte, Isabel Margarida & Ponce de León, Rogélio (eds.) 2020. *Marcadores discursivos. O português como referência contrastiva*. Berlin, Bern, Bruxelles, New York, Oxford, Warszawa, Wien: Peter Lang.
- Fedriani, Chiara & Sansó, Andrea (eds.). 2017. *Pragmatic Markers, Discourse Markers and Modal Particles - New perspectives*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- Heine, Bernd *et al.* (eds.) 2021. *The Rise of Discourse Markers*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Loureda, Óscar *et al.* (eds.) 2020. *Marcadores del discurso y lingüística contrastiva em las lenguas románicas*. Madrid, Frankfurt: Iberoamericana, Vervuert.
- Loureiro, Ana Paula *et al.* (eds.). 2019. *Marcadores discursivos e(m) Tradução 2*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Pons Bordería, Salvador & Loureda, Óscar (eds.) 2018. *Beyond Grammaticalization and Discourse Markers*. Leiden & Boston: Brill.
- Sansò, Andrea. 2020. *I segnali discorsivi*. Roma: Carocci Editore.